

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homs

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:
(65) 3326-4724

f **@** /jornalds

CURTAS//

CONCURSO

Estão abertas as inscrições do concurso da Câmara de Tangará da Serra. Os interessados podem se inscrever exclusivamente pela internet, através do site www.conscamweb.com.br, até o dia 9 de setembro. A taxa de inscrição é de R\$ 90. O concurso será realizado por meio de prova objetiva, prevista para o dia 13 de outubro.

VAGAS

São ofertadas duas vagas para o cargo de Auxiliar de Departamento e uma vaga para Assistente de Imprensa, ambos exigem ensino médio completo e possuem jornada de trabalho de 40 horas semanais. Os salários são de R\$ 2.733,79 para Auxiliar de Departamento e R\$ 3.267,14 para Assistente de Imprensa.

POLITEC

A Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec) está com vagas abertas para o credenciamento de médicos para a realização de perícias médico-legais em 17 municípios do Estado que não possuem unidade da Politec de medicina legal. Os profissionais credenciados serão remunerados de acordo com o serviço prestado.

ARTIGO//

O “Imposto do Focinho” atinge os Pets na “Reforma Tributária”

A Reforma Tributária, essa criatura multifacetada que o Congresso Nacional decidiu criar, tem uma peculiaridade digna de um filme de terror para os donos de animais de estimação. Imagine que o alimento para o seu bichinho de estimação tem a mesma carga tributária que armas de fogo, cigarros e bebidas alcoólicas. Isso mesmo, enquanto a Branquinha e o Bolinha se deliciam com seus petiscos, você está pagando quase a mesma quantidade de impostos que um fã de charutos cubanos. O Projeto de Lei Complementar 68 de 2024, a famosa Reforma Tributária, elevou a carga sobre os alimentos para animais domésticos a níveis que fazem qualquer dono de pet reconsiderar a dieta do bichano. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), o Brasil considera o alimento para animais um item supérfluo, mesmo com os benefícios científicos comprovados do convívio com os pets. É aí que o bicho pega, literalmente. Pense comigo: enquanto a cesta básica do brasileiro sof-

re entre 7% e 20% de impostos, o alimento do seu pet chega a impressionantes 50%. É quase como se estivéssemos penalizando a alegria canina de dar uma voltinha no parque com uma carga tributária digna de um contrabando de charutos. A distorção fiscal é tão grande que metade do que você paga no pet shop vai direto para os cofres do governo na forma de ICMS, IPI e PIS/Cofins. E não é só sobre os impostos que devemos latir. Uma alíquota reduzida poderia estimular a geração de empregos, o crescimento das empresas pet e o acesso aos produtos por famílias das classes C e D. Mas, ao invés disso, estamos a um passo de transformar o acesso a produtos pet em um luxo reservado à elite dos gatos e cachorros.

Até o Instituto Pet Brasil (IPB) se manifestou contra a Medida Provisória nº 1.227/2024, que, além de mitigar a compensação entre tributos federais, complica ainda mais a vida das empresas exportadoras do setor. As empresas passarão a ter dificuldade para dar vazão aos créditos dessas contribuições, reduzindo o giro financeiro. É como se colocássemos uma coleira de chumbo nas finanças das empresas pet, impedindo-as de correr livremente pelo campo das oportunidades de crescimento. Os empresários do segmento, com razão, argumentam que a compensação entre tributos federais e o ressarcimento em espécie não é um benefício, mas um direito

legítimo dos contribuintes. Durante os debates da reforma tributária, ficou claro que os acúmulos de créditos de tributos afetam os preços e a competitividade do produto nacional. A MP 1.227/2024, ao tentar equilibrar as contas públicas, pode estar cortando as patas de um setor que já corre com dificuldade.

Quando for comprar aquele pacotão de ração para o seu peludo favorito, lembre-se: você está alimentando não só o seu pet, mas também um sistema tributário que, por enquanto, vê o alimento dos nossos amigos de quatro patas como um luxo. E nesse cenário, quem acaba latindo de desespero somos nós, os donos. Vamos torcer para que tenhamos mais sensibilidade e menos mordidas tributárias. Afinal, um país que ama seus pets merece uma carga tributária mais justa para alimentá-los.

Gregório José
Jornalista/Radialista/Filósofo Pós Graduado em Gestão Escolar Pós Graduado em Ciências Políticas Pós Graduado em Mediação e Conciliação MBA em Gestão Pública



HOSPITAL REGIONAL DE TANGARÁ DA SERRA ESTÁ COM 34,1% DA OBRA REALIZADA

As obras dos novos Hospitais Regionais de Tangará da Serra, Alta Floresta, Juína e do Araguaia, em Confresa, estão avançando em Mato Grosso. De acordo com o planejamento da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT), a previsão é de que as quatro unidades sejam entregues a partir de 2025.

A construção mais adiantada é a do Hospital Regional de Alta Floresta, que foi iniciada em junho de 2022 e está 63,6% concluída. O valor já transferido para a execução da obra foi de R\$ 87,6 milhões. Foram concluídos no local a limpeza do terreno, a terraplanagem, execução do canteiro de obra e tapume, a montagem de estacas e blocos, além da fundação da estaca hélice contínua, do bloco, armação da viga de baldrame e concretagem de viga e radier. O investimento total na unidade será de R\$ 144,3 milhões em obras.

A obra do Hospital Regional de Juína foi iniciada em maio de 2022 e recebeu, até o momento, investimentos de R\$ 47,8 milhões. Já foram executados 38,1% do projeto. O Hospital Regional do Araguaia, em Confresa, já recebeu



FOTO: DIVULGAÇÃO

um aporte financeiro de R\$ 42,1 milhões. Na unidade, já foram executados 32,6% dos serviços.

O Hospital Regional de Tangará da Serra está com 34,1% da obra realizada e já foram aplicados R\$ 43,5 milhões para a execução da obra. Foram concluídas a terraplanagem, execução do canteiro de obras, montagem das estacas, blocos e armação da viga baldrame, fundação do bloco e execução do muro. O investimento total no hospital será de R\$ 127,5 milhões em obras.

As novas estruturas contarão com 111 leitos de enfermaria e 40 leitos de UTI para atendimento na média e alta complexidade.